

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

(Luís Vaz de Camões)



3

Preparemos juntos
O DIA DA DIOCESE

Paróquias
Movimentos
Grupos



Encontros
e Reuniões
de JOVENS

Este guião contém duas catequeses elaboradas para encontros de jovens:

A primeira, sobre o **namoro**, em que se pretende trabalhar o tema a partir da realidade dos jovens, auscultando as suas experiências, anseios, perguntas e convicções.

A segunda, sobre o **matrimónio**, em que se pretende avaliar o que é necessário para que a opção de se casar seja madura e positiva, condições de validação, paternidade responsável e sabedoria para fazer do casamento um constante namoro...

Introdução

O tema é bastante amplo e muitas são as informações a serem apresentadas em poucas palavras. O mais importante é ouvir o jovem em seus questionamentos sobre o assunto, partir dos próprios interesses e da realidade em que o grupo se encontra

Devemos ter consciência que o tema da sexualidade é muito importante e prévio ao tema que agora se propõe: o namoro e o casamento numa perspectiva cristã.

Sugerimos que a equipa de animadores procure ajuda específica, caso tenha dificuldade em algum assunto, principalmente sobre casamento. Há mais a saber sobre o sacramento do matrimónio do que se imagina. Por exemplo, saber quando ele é válido ou não. Muita gente sofre quando se separa e contrai novas núpcias por achar que está a transgredir uma lei da Igreja. Há o Tribunal Eclesiástico que verifica se houve ou não o sacramento. O ideal, obviamente, não é corrigir enganos, mas preparar-se bem antes. Casar não é só escolher os móveis e os padrinhos... Envolve maturidade, comunhão de vida, sinceridade ao mostrar quem se é e o que quer... Por isso, o tempo do namoro é importante.

Objetivo

Refletir sobre o que a sociedade nos apresenta hoje sobre namoro e casamento e a riqueza da visão cristã sobre essas mesmas realidades.

Estratégias

Criar um ambiente alegre e simples. Pode cantar-se um cântico que fale do amor e por exemplo recitar-se um poema de Camões e proclamar o texto de I Coríntios 13.

Marido e mulher, vivendo a própria vocação matrimonial, tornam-se adultos na fé. Viverão a própria vocação como igreja doméstica e tornar-se-ão apóstolos. Viverão o que Santo Ambrósio designava por *ministério da fertilidade*.

O que sustenta a família, o casal, é o amor. Esse amor manifesta-se a quatro níveis:

1. **Sexualidade:** Deus nos criou homens e mulheres para que nos completássemos. Uma vida sexual saudável é fonte de realização e autoestima;
2. **Alguém especial:** o ser amado precisa de carinho, de atenção. Liberte-se um pouco da correria do dia-a-dia e dedique-se àquele que ama. Também, é preciso cultivar a amizade, pois é ela que vai prolongar o amor;
3. **Irmãos em Deus Pai:** é importantíssimo respeitar a pessoa amada e vê-la como filha de Deus, cheia de dignidade;
4. **Viver em comunidade:** é participando da comunidade que adquirimos força e discernimento para superar juntos os conflitos da vida e educar os filhos, aumentando a nossa fé em Deus.

Celebração

Apresentar uma aliança de casamento ao grupo. Cada um pode segurá-la e falar um pouco sobre o que significa para si depois de tudo que foi partilhado no encontro, pedindo força e abertura de coração para viver um grande amor.

Propostas de textos bíblicos:

- * O casamento é uma realidade propícia para Deus se manifestar: João 2,1-12;
- * Que os esposos amem as suas esposas como Cristo ama a sua Igreja: Efésios 5,25-33;
- * Deus criou o homem e a mulher para serem fecundos: Génesis 1,28;
- * A beleza do amor humano: Cântico dos Cânticos 4,1-3; 5,8-9.16;
- * O sacramento do matrimónio, se válido, é indissolúvel: Mateus 19,1-12.

O NAMORO

1ª Dinâmica

Objetivo: trabalhar o tema a partir da realidade dos jovens, auscultando as suas experiências, anseios, perguntas e também certezas. Em especial, desenvolver o sentido crítico dos jovens.

Material necessário: texto impresso, canetas ou lápis.

Descrição:

1º passo - Separar os jovens por sexos, dividindo-os em pequenos grupos. Propor algumas perguntas para os grupos, como se sugere:

1. Que tipos de relacionamento conheceis entre homem e mulher?
2. O que é para vós o namoro?
3. O que achais mais importante no relacionamento entre um rapaz e uma rapariga?
4. Que preconceitos vos parecem existir no relacionamento entre homem e mulher?
5. O grupo das raparigas escreva cinco itens que desejam encontrar nos rapazes.
6. O grupo dos rapazes escreva cinco itens que desejam encontrar nas raparigas.

2º passo - Apresentação das respostas. Comparação entre os pontos de vista masculino e feminino sobre namoro. O que o grupo pode concluir a partir disso.

2ª Dinâmica

Objetivo : traçar características de um relacionamento alicerçado num amor verdadeiro.

Material necessário: texto impresso, canetas ou lápis.

Descrição:

1º passo - Leitura do texto «Amar é dar-se»

ou se as prioridades forem outras, conversa com o(a) namorado(a). E, principalmente, **escuta o teu coração**. Se sentires que ainda não é a pessoa certa, tem a coragem de assumir o que sentes. Mantem a amizade. Entretanto, segue o teu caminho e deixa que a pessoa busque sua felicidade com outro (a);

- * **desejar sinceramente o sacramento do matrimónio:** o casamento na Igreja não é mera ocasião para se colocar roupa nova, vestir-se de branco ou dar uma festa. Casar-se sem acreditar no sacramento ou sem concordar com as suas condições, é uma farsa. Não se pode casar porque toda a gente casa. O Matrimónio é quando o casal busca a bênção de Deus e se torna uma igreja doméstica, capaz de, pelo testemunho, anunciar e fazer visíveis os sinais do Reino no ambiente em que vive;
- * **saber que o caminho se faz caminhando:** não há fórmula mágica para o casamento dar certo. Entretanto, duas realidades são fundamentais - amar e ter maturidade. Sem isso, não é possível viver com alguém, pois casar é ver-se todos os dias, pela vida fora... Sem amizade, diálogo - frutos do amor e da maturidade - será difícil realizar-se na vida a dois.

Estas são algumas dicas para o casamento ser válido - ou seja, ter condições mínimas para ser sacramento. Há outras recomendações específicas, mas escolhemos estas mais gerais para ajudar na vida do jovem, principalmente para clarificar o namoro. O nosso objetivo é que se possa ser feliz no amor...

Casamento: sacramento da família

A celebração do matrimónio apresenta o casamento como uma vocação. É uma opção de vida. Os dois formarão a comunidade conjugal. Casando-se diante da comunidade cristã, os dois comprometem-se livremente a aceitar a aliança de amor.

Enquanto não se casam, são livres para essa opção. Mas uma vez que decidiram optar pelo matrimónio, seguindo os pressupostos que apresentamos anteriormente para que seja válido, devem assumi-lo como é, com seus valores, com suas exigências de amor, de unidade, de fidelidade, de indissolubilidade e de comunhão íntima de vida. Quanto à presença dos filhos é importante que haja um planeamento familiar. Os filhos precisam ser desejados, aceites, assumidos, educados e formados como seres humanos e cristãos.

Amar é dar-se

A fome dos homens é terrível: ela mata milhares de seres a cada ano. As privações de amor são mais assassinas ainda: elas desintegram o homem e a humanidade. Quantas vezes o homem não sabe amar, quantas mais ainda crê amar, e o que faz é amar-se a si mesmo! Ao longo do grande caminho que leva ao amor, muitos param seduzidos pelas miragens do amor: se tu estiveres "emocionado até às lágrimas" diante de um sofrimento, se sentires o teu coração "bater descompassadamente" diante de certa pessoa, isso não é amor, é sensibilidade.

Se tu "fores pescado" por sua força viril ou pela beleza dela e, seduzido, "entregas os pontos", isso não é amor, é uma demissão.

Se, perturbado, ficas extasiado diante de sua beleza e a contemplas para desfrutar dela, se achas o seu espírito brilhante e vives procurando o prazer de sua conversa, isso não é amor, é admiração. Se, com toda a insistência, queres obter um olhar, um beijo, uma carícia, e estás disposto a tudo para a teres em teus braços e possuir seu corpo, isso não é amor, é um desejo violento nascido da tua sensualidade.

Amar não é ficar impressionado por alguém, ter afeição sensível por alguém, abandonar-se a alguém, desejar alguém, querer possuir alguém. Amar, em essência, é dar-se a alguém e aos outros.

Amar não é "sentir". Se estás à espera, para amar, de seres empurrado pela sua sensibilidade, amarás pouquíssimas criaturas sobre esta terra e, evidentemente, nunca amarás os teus inimigos. Amar não é algo instintivo, é a decisão consciente de tua vontade de ir ao encontro dos outros e dar-te a eles.

Muitas vezes pareces o Pequeno Polegar: encontras sempre o caminho de volta a ti mesmo. Perde-te, esquece-te de ti, e amarás seguramente muito mais. A fome faz-te sair de ti para ir comprar pão. Abres a janela para olhar um maravilhoso pôr-do-sol. Corres ao encontro do amigo, assim que o avistas. O desejo, a admiração, a afeição sensível podem arrancar-te de ti mesmo e empurrar-te para o caminho do dom, mas nada disso é ainda amor. O Senhor os oferece a ti como meios - especialmente na união do homem e da mulher - para te ajudar a renunciar a ti mesmo e te conduzir ao amor.

O amor é uma estrada de sentido único. Sai sempre de ti para ir para os outros.

É importante não se iludir com a atração física, com presentes caros ou contas bancárias promissoras... Quem assim age está a caminhar para a desilusão e o desengano.

Outro equívoco é o machismo e até a violência. Como resposta a esses desafios, fica a certeza: só o amor maduro é capaz de trazer felicidade a uma vida a dois.

É preciso preparar-se para o futuro afetivo da mesma forma que se prepara para uma profissão. Por isso o tempo do namoro é especial. É nele que se busca viver profundamente a experiência de conhecer o outro. O diálogo é fundamental.

No namoro constroem-se as bases de um matrimónio válido, onde é necessário:

- * **conhecer-se bem:** às vezes propomo-nos assumir o compromisso de constituir uma família, mas não sabemos ao certo o que isso significa. É evidente que não se sabe tudo! Todavia, há um mínimo necessário de maturidade para que o casamento dê certo;
- * **dar-se a conhecer:** seja sempre sincero. Não se caia na ilusão de esconder quem é para agradar ao (à) namorado(a). Ninguém merece que o outro se anule. Dá o melhor de ti e tenta melhorar, mas fala das tuas dificuldades e limitações. Todos têm os seus pontos altos e baixos. Tu não és diferente. Além disso, se alguém te ama, vai aceitar-te como és. É traumatizante casar e descobrir que o cônjuge não é bem aquilo que dizia ser;
- * **conversar, conversar, conversar:** o diálogo é a ferramenta do conhecimento mútuo. É, também, o remédio eficiente para as crises conjugais. Nessas conversas é importante, como vimos acima, conhecer bem o outro e dar-se a conhecer;
- * **ter comunhão de vida:** é preciso cumplicidade nos sonhos, ideais, respeito, paciência, saber pedir perdão e perdoar, conseguir rir e chorar juntos. Sem comunhão de vida o matrimónio não acontece, pois, afinal, recebe-se a bênção para fazer da família uma comunidade. No namoro já se pode perceber se essa comunhão existe ou não;
- * **ter a certeza da escolha:** o coração não mente. Ele indica se o sentimento que experimentamos é amor ou não. Também, se esse amor existe em função de uma única pessoa, uma pessoa especial. Por isso o namoro é importante. É uma busca da alma gêmea. Se não tens a certeza, espera um pouco mais. O casamento muda radicalmente a vida de alguém. Não será possível manter os hábitos de solteiro. Se os teus projetos de vida estiverem ainda confusos,

Nele, podemos:

- * perceber o valor do amor entre homem e mulher;
- * sentir que esse amor tem a ver com Deus;
- * deixar-se embalar pela dimensão do pessoal, do afetivo, do sentimento;
- * denunciar o sistema que desvirtua o sexo e o amor;
- * valorizar a mulher enquanto ser que ama e é amada;
- * saber que sem dança e sem festa não se consegue viver o Reino proclamado por Jesus;
- * renovar a Aliança com o Deus da Vida.

Nesse livro, descobrimos que o amor é inexplicável e indizível. É um mistério que só pode ser experimentado, porque é nessa experiência que as pessoas tocam o mistério da presença e da manifestação do próprio Deus. Dessa forma o Cântico resgata e consagra definitivamente o amor humano como lugar privilegiado da experiência do Deus vivo.

Lutar contra o amor ou tentar diminuí-lo, suprimi-lo, reprimi-lo, oprimi-lo ou explorá-lo é o mesmo que lutar, diminuir, suprimir, reprimir, oprimir ou explorar o próprio amor de Deus... Inútil, porque o amor vencerá, pois "vem de Deus" (1 João 4,7) e contra Deus ninguém pode nada.

Namoro: conhecer para amar melhor

Namorar é um modo de se expressar que ocorre não só no beijo ou no abraço: é também um conjunto de palavras e ações permite deixar o casal ainda mais apaixonado. É um dar e receber amor. Amor que desabrocha. Como é belo namorar quando se tem por base a amizade, quando os dois jovens se sentem responsáveis um pelo outro, e partilham carinho, afeto, compreensão e entendimento.

Contudo, corre-se o risco de perder esse momento precioso. Muitos brincam aos namorados... Pode acontecer um mero "ficar". Substitui-se o namoro pela experiência do juntar-se, de viver juntos. Entretanto, a falta de estrutura do casal e pode levar a situações como aborto, gravidez na adolescência, abandono de crianças, separações irresponsáveis, gerando problemas sociais e éticos gravíssimos.

A experiência de namoro é marcada muitas vezes pelo ciúme, pela chantagem, pela falta de confiança de ambos; por outro lado, também pela honestidade, vibração, fidelidade e amizade.

Cada vez que tu tomas um objeto ou alguém para ti, deixas de amar, porque deixas de dar. Assim andas em contramão.

Tudo aquilo que vais encontrando no caminho é feito para permitir que ames cada vez mais:

- o alimento, para sustentar a vida que deves dar minuto a minuto;
- o carro, para que possas doar-te mais depressa;
- o disco, o filme, o livro para te enriquecer, distrair e ajudar a dares mais e melhor;
- os estudos, para conheceres e permitir que sirvas melhor os outros;
- o trabalho, para dares a tua parte de esforço na construção do mundo na obtenção do pão de cada dia;
- o amigo, para que na dádiva mútua, juntos, mais ricos, vos entregardes aos outros;
- o esposo, a esposa, para juntos dar vida à criança, para a dar ao mundo e depois a um outro... Segue a estrada. Acolhe tudo o que for bom, mas para dar tudo. Se guardares para ti alguma coisa ou alguém, não digas que amas esse objeto ou essa pessoa, pois, no instante que tu o separas para retê-lo - mesmo que for por um só instante - o amor morre nas tuas mãos.

(Michel Quoist, *Construir o homem e o mundo.*)

2º passo - Divisão em pequenos grupos.

Refletir:

1. Quais são as ilusões sobre o amor que o poema apresenta? Concordeis com o poeta?
2. Como viver um amor verdadeiro no namoro nos dias de hoje?

3º passo - Apresentação das respostas.

Conclusão.

O CASAMENTO

1ª Dinâmica

Objetivo: Aprofundar o tema do casamento: o que é necessário para que a opção de se casar seja madura e positiva, condições de validação, paternidade responsável, controle de natalidade, aborto, sabedoria para fazer do casamento um constante namoro...

A preparar antecipadamente

Casal palestrante

Descrição:

Convidar um casal comprometido na comunidade, para uma reflexão com os jovens sobre o tema da vocação matrimonial. Os convidados podem abordar os primeiros tempos de seu casamento, desenvolvendo a partir daí os demais temas. Mostrar que, vivendo a própria vocação matrimonial, os jovens tornar-se-ão adultos na fé, sendo igrejas domésticas e apóstolos. Será interessante abrir espaço para perguntas e interpelações dos jovens.

2ª Dinâmica

Objetivo: a partir das opiniões dos jovens, falar sobre o tema do casamento.

Material necessário:

Papéis com perguntas, canetas ou lápis.

Descrição:

Colocar para os jovens algumas perguntas que deverão ser respondidas em grupos e depois em plenário orientado.

1. O que significa casar-se para vós?
2. Achais importante haver preparação para o casamento? O que entendeis por preparação?
3. Serão necessários o casamento civil e o casamento religioso? Porquê?
4. Existe diferença entre amor de namorados, de noivos, de recém-casados e de casados há mais tempo?

Leitura de apoio

Texto bíblico

O amado:

Ah! Como és bela, minha amiga!
Como estás linda! Teus olhos são pombas,
por detrás do teu véu.
O teu cabelo é como um rebanho de cabras
que descem do monte Guilead;
os teus dentes são um rebanho de ovelhas,
a subir do banho, tosquiadas:
todas elas deram gémeos
e nenhuma ficou sem filhos.
Como fita escarlata são teus lábios
e o teu falar é encantador;
as tuas faces são metades de romã,
por detrás do teu véu.

(Cântico dos Cânticos 4,1-3)

A amada:

Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém:
se encontrardes o meu amado,
sabeis o que dizer-lhe?
Que eu desfaleço de amor.
Que é o teu amado mais do que um amado,
ó mais bela das mulheres? (...)
a sua boca é só doçura
e todo ele é delicioso.
Este é o meu amado; este, o meu amigo,
mulheres de Jerusalém.

(Cântico dos Cânticos, 5, 8-9.16)

Estas estrofes falam de realidades da vida. Descrevem o anseio profundo de amar, o valor do corpo nas relações humanas e os sonhos que povoam a imaginação dos que estão enamorados. Nele, encontramos graça, poesia, beleza e realidade. É um livro diferente. Faz parte de um conjunto de poemas populares, cantados ou declamados em cerimónias ou festas de casamento, e proclama-se na liturgia judaica e cristã. Expressa, além do sentido da união de um homem e uma mulher, o casamento entre Deus e seu povo.